

O Sacro Império Romano - Germânico e o cristianismo feudal

Com o fracasso da unificação tentada pela Igreja e por Carlos Magno, o poder dos senhores de terras locais aumentou. A isto soma-se o fato de as populações terem sido arruinadas e atemorizadas pelos ataques dos árabes, normandos e húngaros. A atividade econômica limitou-se à exploração dos campos. Durante mais de trezentos anos, a Europa esteve fragmentada em centenas de pequenos Estados independentes, os feudos. A comunicação era escassa e cada feudo sobrevivia a partir daquilo que seus habitantes produziam. Foi a “época dos mundos fechados”.

A escala feudal

Quando os germanos invadiram o Império Romano do Ocidente, distribuíram as terras entre seus guerreiros. Estes atuavam como donos absolutos de seus territórios.

Após a morte de Carlos Magno os reis se mostraram incapazes de defender seus súditos. Os senhores das terras organizaram a defesa de suas propriedades por conta própria, ou seja, com exércitos particulares que eles mantinham e organizavam.

A Europa conheceu um novo estilo de vida. As cidades foram abandonadas ou achavam-se decaídas: o único bem que interessava era a terra. A insegurança generalizada levava seus donos a protegê-las dos invasores. Para tanto, procuravam a proteção dos senhores de terras mais fortes e poderosos.

Os habitantes mais pobres pediam proteção ao dono do castelo mais próximo. Este, por sua vez, com medo de ser atacado por um inimigo mais forte, estabelecia vínculos com outros senhores, condes ou marqueses que reconheciam a superioridade de algum príncipe ou grão-duque. No alto dessa pirâmide, pelo menos em teoria, estava o rei. Na prática, o rei só exercia autoridade sobre seus domínios particulares.

Aos poucos, **perdeu-se a noção de Estado**. A autoridade era exercida pelos donos das propriedades.

Homenagem e benefício: senhores e vassalos

O vínculo entre aquele que pedia proteção e o que protegia ocorria numa cerimônia chamada de **homenagem**. Nessa cerimônia, aquele que pede proteção

ajoelha-se para o protetor e se declara seu **vassalo**. Isto significa que o reconhece como **senhor**, ao qual jura fidelidade e confia suas terras. O senhor aceita a vassalagem e lhe promete proteção, entregando-lhe um **benefício**, ou seja, lhe devolvia as terras ou lhe doava outros bens, tais como terras, moinhos e direitos sobre rios ou estradas.

A entrega do benefício se materializa na cerimônia de **investidura**, em que o senhor colocava nas mãos do vassalo um objeto simbólico. Os benefícios eram chamados de **feudos**, palavra derivada de “**foedum**”, em germânico antigo.

A cerimônia de investidura estabelecia deveres e direitos entre o senhor e o vassalo.

- O vassalo devia ao senhor assistência, fidelidade e conselho.
- O senhor obrigava-se a proteger e cuidar de seu vassalo.

O sistema se estendeu rapidamente: em **meados do século IX**, quase todos os **uropeus eram vassalos de algum senhor**. E todos os **bens eram benefícios ou feudos** de alguém.

O dono de um feudo exercia autoridade de soberano sobre seu território:

- cunhava **moeda**;
- tinha **exército** próprio;
- declarava a guerra;
- administrava a **justiça**;
- cobrava **impostos**.

A sociedade feudal

A sociedade feudal era dividida em duas castas: os **senhores** e os **vassalos**, geralmente camponeses ou artesãos.

Os senhores: a cavalaria

Os senhores constituíam a classe privilegiada. Eram os terratenentes, os donos de campos e castelos. Sua única limitação era serem vassalos de algum outro senhor. Por causa disso, havia uma divisão dentro de sua própria casta.

- A **alta nobreza** era formada por **duques, marqueses e viscondes**.
- A **pequena nobreza** era formada por simples senhores de terras, **cavaleiros e barões**.

Os senhores feudais tinham uma **educação militar**, pois viviam para a guerra e para os lucros que esta trouxesse. A carreira de **cavaleiro** iniciava-se cedo: o aspirante começava como **pajem** ou criado de algum cavaleiro. Aos 14 anos tornava-se **escudeiro**. Aos 20, era sagrado **cavaleiro**. Quando não estavam em guerra, os cavaleiros passavam o tempo disputando **torneios**, uma espécie de combates simulados.

Os camponeses: a servidão

A **servidão** era a outra face do feudalismo. Os **servos** da gleba eram quase escravos. Eles e suas famílias estavam presos à terra e só adquiriam a liberdade



Invasão de castelo na Idade Média.

mediante um pagamento, o que era muito difícil. Sofriam a injustiça e a miséria. A grande massa da população rural mantinha os privilégios dos senhores com seu trabalho no campo. As revoltas contra os senhores eram frequentes e terminavam após lutas sangrentas.

Além dos camponeses, presos à terra por laços de vassalagem, havia também os **vilões** que moravam nas vilas e aldeias. Estes trabalhavam para um senhor, mas conservavam a liberdade pessoal.

A sociedade feudal vivia um precário equilíbrio. Qualquer imprevisto, uma colheita insuficiente ou impostos excessivos, detonava reações violentas.

A Igreja feudal

Durante esse período, a Igreja também se feudalizou. Bispos e abades tornaram-se senhores de terras. A consequência disso foi que mosteiros e igrejas se transformaram em **unidades de produção agrícola**. Os **mosteiros beneditinos de Cluny**, na França, foram exemplo de organização. Seu modelo foi copiado por muitos mosteiros.

A Igreja feudal também adotou os defeitos do sistema: bispos e abades dependiam da nomeação do rei ou de algum grande senhor. Estes, muitas vezes, elegiam parentes e amigos. Durante esse período, a venda de cargos na Igreja, a **simonia**, era muito comum.

As novas heresias

As reações contra a situação da Igreja feudal não demoraram. Em vários lugares, surgem tentativas de reforma dos **dogmas**, os ensinamentos oficiais da Igreja.

- **Cátaros e albigenses** pregam a rejeição à Igreja a partir de Alby, no sul da atual França. O movimento se expande e assume proporções de uma revolução social. Protegidos pelo conde de **Toulouse**, bandos de fanáticos queimam aldeias e castelos e massacram os habitantes. Em **1208**, após o assassinato do enviado papal, **Inocêncio III** convocou uma **cruzada** contra os albigenses. O movimento foi sufocado depois de vinte anos de lutas sangrentas.
- Até o século XII, a Igreja castigava os hereges com o desterro e a prisão. Em **1231**, o papa **Gregório IX** cria o **Tribunal da Inquisição**. A principal função desse tribunal era “inquirir” e punir as doutrinas contrárias aos dogmas da Igreja. O tribunal do **Santo Ofício**, como passou a ser chamado, se estabeleceu na França e na Alemanha. A ação do tribunal se estendeu rapidamente pelos reinos cristãos.

O cisma grego

Além dos problemas internos provocados pelos protestos que surgiam, a Igreja teve de enfrentar a divisão, resultado da crescente tensão entre a **Igreja de Roma** e a **Igreja bizantina**, que culmina, em 1054, com a separação das duas Igrejas.

Os Papas reformistas

Três Papas realizaram reformas para combater a desordem da Igreja de Roma:

- **Nicolau II (1058-1061)** regulamentou a eleição dos papas pelos cardeais. Até **1059**, estes eram eleitos pelos senhores feudais mais poderosos.
- **Gregório VII (1073-1085)** submeteu o imperador do Sacro Império Romano-Germânico à autoridade papal e foi responsável pelo apogeu da Igreja de Roma. Proclamou o celibato dos padres, proibiu as simonias e deu ao papado o direito de nomear e demitir os bispos e até os reis.
- **Inocêncio III (1198-1216)** completou as reformas internas da Igreja iniciadas por Nicolau II e Gregório VII, visando afastá-la do poder secular. Com ele, o papa torna-se representante de Cristo na terra; por meio dele, os soberanos laicos recebem seus feudos e reinos.



A arquitetura dessa época mostra linhas simples.

A reforma dos mosteiros

O movimento renovador iniciado por estes papas se refletiu também na vida dos mosteiros. O movimento partiu de **Cluny** e se alastrou por toda a Europa. O mosteiro de **Cister** pregava uma volta aos ensinamentos de São Bento, fundador da Ordem Beneditina, com mais disciplina e severidade.

As ciências e as artes

Durante a maior parte da Idade Média, os mosteiros eram os únicos centros de cultura existentes na Europa. Manuscritos e obras da Antiguidade clássica eram preservados e copiados pelos monges, escribas de uma sociedade de analfabetos.

Com o crescimento das cidades, surgiu a necessidade de novos centros de cultura, já que os mosteiros ficavam muito longe.

As universidades

Inicialmente, as universidades surgiram perto das catedrais e estavam vinculadas à Igreja, detentora do saber durante toda a Idade Média. Além das matérias “clássicas” ensinadas nos mosteiros, como a **matemática**, a **retórica**, a **dialética**, a **geometria**, a **astronomia**, e a **música**, as universidades iniciam o ensino do **direito** e da **medicina**.

Estudantes e professores logo se organizaram em **corporações** e **grêmios**. Graças a essa organização, as universidades logo conquistaram o privilégio da **autonomia** perante os reis e o Papa.

A primeira universidade, fundada em **Bolonha** em **1158**, por Federico Barbarossa, especializou-se no ensino do direito imperial romano.

Em pouco tempo, fundaram-se universidades em **Salerno**, **Paris**, **Oxford**, **Cambridge**, **Coimbra** e **Salamanca**.

A escolástica

Nesse momento, surgiram pensadores que procuravam harmonizar o pensamento de Aristóteles com os princípios cristãos. Destacam-se as obras de **Santo Alberto Magno**, sábio alemão e professor de teologia em Paris, e **Santo Tomás de Aquino**, considerado a figura intelectual mais notável da Idade Média e autor da **Suma teológica**.

A arte românica

Com o fim das invasões e a estabilização da sociedade feudal, surge um estilo arquitetônico chamado de **românico**. O românico utiliza elementos criados pelos romanos, tais como o **arco** e a **semicircunferência**. Suas sólidas construções, castelos, pontes, igrejas e mosteiros, caracterizam o estilo da época feudal.

O Sacro Império Romano-Germânico

A criação do Sacro Império Romano-Germânico constituiu mais uma tentativa de unificar a Europa patrocinada pela Igreja. O entendimento entre o Papa e o imperador fracassou por causa da disputa de poder entre a Igreja e o Império. Nessa luta, nenhum dos dois lados levou vantagem. O resultado foi o enfraquecimento de ambos.

O reino germânico

Após a morte de Carlos Magno, o reino germânico foi dividido em muitos Estados independentes chamados ducados e marcas. Em **910**, **Conrado, duque da Francônia**, foi eleito pelos senhores feudais para ocupar o trono da Germânia. Era o início do Sacro Império. Apesar disso, os reis alemães estiveram constantemente em conflito com os senhores feudais e com o maior poder organizado da Idade Média: a Igreja Católica.

Em pouco tempo, ficou claro que cada qual procurava intervir nos assuntos internos do outro. Igreja e Império lutaram durante 200 anos para ver qual dos dois era mais poderoso. A disputa terminou com a liquidação política de ambos.

A reforma da Igreja

A Igreja teve seus poderes comprometidos por causa da constante intervenção dos senhores feudais e do imperador. Era necessário tornar a Igreja independente e restaurar a disciplina interna, pois senhores e príncipes intervinham na distribuição de cargos eclesiásticos.

A reforma da Igreja começou com o papa **Nicolau II**. Ele regulamentou a eleição dos papas pelos cardeais. Ao retirar esse privilégio do imperador, a Igreja desafiou o poder imperial.

Eleito pelo novo sistema, o papa **Gregório VII** pretendia restaurar a autoridade do papa sobre os reis e príncipes cristãos. Para tanto, convocou um **concílio** para proibir a intervenção de civis nos assuntos internos da Igreja, sob pena de **excomunhão**. Os clérigos que aceitassem cargos oferecidos por civis ou casassem também estavam sujeitos a essa punição.

Para verificar o cumprimento dessas normas, Gregório VII criou um corpo de **fiscais**, os **Enviados Pontifícios**. Nesse momento, Império e Igreja entram em conflito frontal.

O imperador **Henrique IV** desobedeceu ao Papa e continuou distribuindo cargos eclesiásticos. Gregório VII reagiu: pela primeira vez na História, o Papa excomungava um imperador, retirando-lhe o título que havia recebido de suas próprias mãos.

A solução dos conflitos entre Igreja e Império só viria com a **Concordata de Worms**. Segundo esse acordo, o Papa e o imperador reconheciam a independência mútua de cada um.

O apogeu cristão

Uma vez resolvidos os conflitos entre Igreja e Império, os Papas tornam-se chefes absolutos dos cristãos europeus e se voltam para assuntos internacionais: A **Palestina**, local do nascimento e morte de Cristo, estava em mãos dos **turcos seljúcidas**. O papado organizou uma campanha para libertar o **Santo Sepulcro** dos hereges.

As cruzadas

O Papa **Urbano II** organizou a primeira expedição à Terra Santa. Em pouco tempo, reuniu um exército de 500 mil guerreiros de todos os países da Europa.



- A **primeira cruzada** partiu rumo à Palestina em **1096**. A cruzada **popular**, formada por camponeses armados de paus e facas, foi dizimada pelos turcos. A cruzada dos **cavaleiros** teve mais êxito. Em **1099**, guerreiros cristãos tomam **Jerusalém**. A vitória incentivou o surgimento de associações de religiosos e militares para defender os “santos lugares”. O **Reino Cristão de Jerusalém** foi dividido em vários principados feudais. Mas as lutas internas e as divisões entre os príncipes cristãos acabaram isolando os cruzados.
- Cinquenta anos depois, partiu a **segunda cruzada** rumo à Terra Santa. A expedição comandada por **Conrado III** e **Luís VII** da França foi derrotada em Damasco.

O apogeu do papado: Inocência III

Apesar do fracasso das cruzadas, o papado viveu dias de glória: os papas tornaram-se juizes dos reis e intervinham em assuntos políticos e religiosos. O Papa Inocência III interveio nos lugares em que a ordem cristã estava comprometida.

- Organizou uma cruzada para reprimir hereges no sul da França.
- Ajudou o rei de Castela a combater os muçulmanos na península Ibérica.
- Organizou a **quarta cruzada**. Partindo no ano **1200**, os cruzados tomaram Bizâncio, destronaram o imperador bizantino e estabeleceram um reino latino.
- Organizou a **quinta cruzada**, em **1215**, que fracassou.

O fim da luta: Frederico II

Na condição de imperador do Sacro Império Romano-Germânico e rei das Duas Sicílias, Frederico II pretendia unificar seus domínios. Para realizar esse desejo, teve de enfrentar o Papa, protetor da independência das cidades do norte da Itália.

Frederico se dispôs a organizar a sexta cruzada, sem jamais cumprir o prometido. O Papa o excomungou. Finalmente, Frederico partiu rumo à Síria, em **1230**, onde assinou um tratado de paz com o sultão do Egito. Segundo esse tratado, os cristãos receberiam as cidades santas de Jerusalém, Belém e Nazaré. Em contrapartida, os cristãos reconheciam a liberdade de culto para os muçulmanos. Por causa disso, o Papa o excomunga mais uma vez.

A decadência do Império

A partir desse momento, a luta entre Frederico e o Papa pela posse das cidades do norte da Itália tornou-se feroz. Guelfos (como eram chamados os partidários da Papa) e gibelinos (os partidários do Imperador) se esfaqueavam em todo o Império.

Em **1250**, Frederico morre. Era o fim da intervenção do Império Germânico na península Itálica. O Império entrou em decadência. Durante trinta anos, os senhores feudais não permitiram a eleição de um novo imperador.

Exercícios

Exercício 1

Por que, durante o feudalismo, perdeu-se a noção de Estado?

Exercício 2

Destacar os poderes que eram exercidos pelos senhores feudais.

Exercício 3

O que foram as cruzadas?

